



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

Marcilene dos Santos Magalhães

Acesso aos diferentes gêneros textuais e a criação de espaços literários como estratégias para minimizar as dificuldades de leitura e escrita do 1º segmento da EJA.

Brasília - DF

Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

Acesso aos diferentes gêneros textuais e a criação de espaços literários como estratégias para minimizar as dificuldades de leitura e escrita do 1º segmento da EJA.

Marcilene dos Santos Magalhães

Professora Orientadora: Ruth Gonçalves de Farias Lopes
Tutora Orientadora: Cléssia Mara Santos

Projeto de Intervenção Local

Brasília - DF, Julho/2010

Magalhães, Marcilene dos Santos

Acesso aos diferentes gêneros textuais e a criação de espaços literários como estratégias para minimizar as dificuldades de leitura e escrita do 1º segmento da EJA.

Brasília, 2010.

21 p.

Projeto de Intervenção local. Faculdade de Ciências da Educação.

Universidade de Brasília, Brasília.

1. Dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita.
2. Gêneros literários. 3. Espaços literários. 4. EJA 1º segmento.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

Marcilene dos Santos Magalhães

Acesso aos diferentes gêneros textuais e a criação de espaços literários como estratégias para minimizar as dificuldades de leitura e escrita do 1º segmento da EJA.

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos

Ruth Gonçalves de Farias Lopes
Professor Orientador

Cléssia Mara Santos
Tutor Orientador

Letícia de L. Curado Teles
Avaliador Externo

Brasília - DF, Julho/2010

Dedico este trabalho a todos os educadores, para que possam refletir sobre sua prática, e que estes, não tenham medo de mudar e fazer da educação um ato de amor, diálogo, liberdade e cidadania. Aos meus pais que tanto me apoiaram durante esta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar, a Deus, pelo dom da vida e pelas bênçãos que tem feito e faz por mim, pois nunca deixei de confiar. Um agradecimento especial aos meus pais, por estarem ao meu lado sempre quando precisei e principalmente nos momentos mais difíceis me apoiaram e incentivaram mostrando que na vida é necessário perseverança e fé. Sou grandemente abençoada por isso. E finalmente a Professora Orientadora Ruth Gonçalves de Farias Lopes e a Professora Tutora Cléssia Mara Santos pela orientação, paciência e dedicação no desenrolar deste trabalho. Muito obrigada a todos pelo incentivo que me deram para tornar este projeto uma realidade. Por fim, desejo que esse esforço humilde possa ser uma contribuição para aqueles que não desistem de educar e aprender.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

Paulo Freire

RESUMO

A educação de Jovens e adultos é uma modalidade de ensino que visa oferecer oportunidade de estudo a pessoas que não tiveram acesso ao Ensino Regular. Muitas são as dificuldades e angústias apontadas no trabalho pedagógico; por apresentarem problemas de indisciplina, dificuldades de aprendizagem, por serem analfabetos. Tal quadro precisa ser revertido. A EJA não pode ser depositária dos sujeitos com os quais a escola não consegue lidar. Ela esta destinada a sujeitos específicos, caracterizados pela experiência da exclusão social que vem marcando a história brasileira. Essa modalidade de ensino leva em conta as condições de vida e de trabalho do aluno. De fato, é grande o numero de alunos que continuam a margem da escola ou, dentro dela, sem aprender, ou, ainda, aprendendo, mas não sabendo o que fazer com o que aprenderam em sua etapa de escolarização, por terem sido obrigados a estudar conteúdos sem significação para suas vidas. Assim, o professor deve buscar caminhos para melhorar a aprendizagem, trabalhar com várias estratégias, proporcionando a todos envolvidos uma aprendizagem significativa, tornando-se relevante em todo o processo de aprendizagem. Assim, esse projeto tem por objetivo desenvolver estratégias que favorecem a aprendizagem de leitura e escrita usando de diversos gêneros literários e construindo espaços literários para minimizar as dificuldades de leitura e escrita. O 1º segmento da EJA deve ser um instrumento para a ampliação e a capacidade de perceber e influir no mundo, oferecendo condições para que o jovem ou adulto melhore sua qualidade de vida e amplie suas oportunidades no mundo do trabalho. Finalmente, pode-se concluir que os educadores devem tentar conhecer o aluno como um todo, suas dificuldades e necessidades lembrando sempre que cada aluno é único e tem suas individualidades

Palavras chaves: dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita, Gêneros literários, espaços literários, EJA 1º segmento.

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE.....	9
2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	9
2.1 TÍTULO.....	9
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA	9
2.3 INSTITUIÇÃO	9
2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA	9
2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO	10
3 AMBIENTE INSTITUCIONAL	10
4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	12
5 OBJETIVOS.....	15
5.1 OBJETIVO GERAL	15
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
6 ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES	16
7 CRONOGRAMA	17
8 PARCEIROS.....	17
9 ORÇAMENTO	17
10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	17
REFERÊNCIAS	18
ANEXOS.....	19
A - Propostas de Atividades para o Cardápio de Leitura e Baú Literário	19

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1.1 NOME: Marcilene dos Santos Magalhães

1.2 TURMA: G

1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO:

Telefone(s): (61) 3389-8270 - 9647-6753

E-mail: marcilenemagalhaes@gmail.com

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 TÍTULO: Acesso aos diferentes gêneros textuais e a criação de espaços literários como estratégias para minimizar as dificuldades de leitura e escrita do 1º segmento da EJA.

2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA:

() Nacional () Regional () Estadual () Municipal () Distrital (x) Local

2.3 INSTITUIÇÃO:

Nome: Centro Educacional Vale do Amanhecer

Endereço: Área Especial N. 03 lote 01 Bairro: Vale do Amanhecer

Cidade: Planaltina/DF

Instância institucional de decisão:

- Governo: () Estadual () Municipal (x) DF

- Secretaria de Educação: () Estadual () Municipal (x) DF

- Conselho de Educação: () Estadual () Municipal (x) DF

- Escola: (x) Conselho Escolar

2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA

Os alunos da EJA 1º segmento, do CED Vale do Amanhecer, são alunos na faixa etária de 20 anos chegando a faixa de 60 anos, muitos são pais de família e tem filhos estudando no Ensino Fundamental, em períodos matutino ou vespertino. A maioria desses alunos parou seus estudos antes de completar a 2ª série do Ensino Fundamental em busca de trabalho para sustento da família. São adultos trabalhadores, que vive de trabalho autônomo, contando apenas com auxílios (programas) do governo. Somando às dificuldades financeiras, grande parte deles emigra com muita frequência do nordeste em busca de melhores condições de vida. Existem também, na comunidade problemas com alcoolismo e drogas, questões que rotineiramente os alunos da EJA trazem para o ambiente

escolar. O nível de instrução dos alunos é baixo, não tem um entendimento claro das transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, o que dificulta o diálogo pedagógico. Devido a fatores econômicos e culturais, a comunidade não tem acesso aos meios diferenciados de informação como jornais, livros e revistas, bem como atividades culturais: teatro, cinema, shows e de lazer como clubes, parques, shopping, entre outros. Talvez isso explique as dificuldades relacionadas à leitura e escrita na escola. Além disso, esses alunos da EJA convivem com outras dificuldades que podem estar afetando seu desempenho na escola, como, por exemplo, à distância entre a escola e a residência, problemas de segurança, incompatibilidade de horário da escola com o trabalho, falta de oferta de lanche para essa modalidade, falta de iluminação pública (há muitos trechos desertos), como também inexistência de material de estudo específico e de qualidade.

2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO

Início (mês/ano): agosto/2010 Término: dezembro/2010

3 AMBIENTE INSTITUCIONAL

O Centro Educacional Vale do Amanhecer está localizado na Área Especial N.º 03 Lote 01 Vale do Amanhecer – Planaltina – DF. Iniciou suas atividades em janeiro de 2005 quando foi entregue ao então diretor Jefferson Soares da Rocha. Sua criação foi aprovada pela portaria N.º 09 de 11 de abril de 2005.

A escola tem como missão oportunizar os segmentos da escola (gestores, professores, auxiliares de educação, pais, alunos e conselho escolar) para a prática educativa, objetivando um ensino de qualidade, de maneira a atender as necessidades e especificidades da comunidade, no que diz respeito à compreensão da vida social nas suas diferentes dimensões. Priorizando o desenvolvimento do conhecimento do aluno, a participação coletiva dos sujeitos, no sentido de estabelecer uma prática pedagógica centrada em uma cultura de paz e promoção da cidadania.

Caracterizado como bairro de baixa renda, a localidade conta com pouco saneamento básico, além de longos trechos desabitados com matos e pouca iluminação. A Instituição Interage positivamente com toda a comunidade escolar e com a comunidade em geral, procurando resolver os problemas pertinentes no âmbito escolar e encaminhando a outros órgãos de acordo com a competência de cada caso.

O CED Vale do Amanhecer atende atualmente 1.741 alunos, com uma boa estrutura e espaço físico. Os níveis de ensino ofertado: 4ª à 8ª séries do ensino fundamental (5º/9º ano), Ensino Médio 1º ao 3º ano, EJA 13 turmas (1º, 2º e 3º segmentos e Ensino Regular). Sendo 1 turma de 1º segmento, 8 turmas de 2º segmento, 4 turmas de 3º segmento e duas do Ensino Regular.

Os programas desenvolvidos pela instituição atende especificamente o turno matutino e vespertino: Ciência em Foco, Superação Jovem, Escola Integral, Leio e Escrevo meu Futuro. Projetos da escola: Horta Escolar e Radio Diversidade. Especialmente para o EJA 1º segmento não há projetos em desenvolvimento, mas as dificuldades encontradas são: motivar e efetivar a permanência dos alunos evitando a evasão, incentivar a participação da comunidade na escola com vistas a uma participação ativa e promover segurança no recinto da escola. A escola desenvolve no período noturno atividades culturais voltadas para datas festivas e comemorativas aos alunos para que os mesmos possam sentir-se estimulados a freqüentar as aulas, diminuindo assim a evasão.

O CED Vale do Amanhecer assume o compromisso de ser mediador do conhecimento, interagindo com o corpo discente no intuito do exercício pleno da cidadania, preocupado com a melhoria e qualidade do ensino, na busca de formar sujeitos comprometidos, críticos, reflexivos mediante a apropriação de conhecimentos que possam ser capazes de construir uma sociedade democrática e inclusiva.

A Proposta Pedagógica construída a partir da participação de todos os segmentos da escola visa não só a permanência do aluno na instituição, mas a qualidade do ensino, buscando com que o aluno conclua seus estudos e que permaneça no sistema de Ensino até o Ensino Médio. Algumas metas da escola: Melhorar a qualidade de ensino, motivando e efetivando a permanência do aluno na escola, evitando a evasão; Reabertura da Biblioteca com participação dos alunos, Adaptação do currículo ao aluno do período noturno, Reativação da sala de múltiplo uso, Utilização da biblioteca como estímulo a leitura e descobertas através de pesquisas, Desenvolvimento de atividades culturais e palestras dirigidas aos alunos do período noturno para que os mesmos possam sentir-se estimulados a freqüentar as aulas, diminuindo a evasão; Implantar o sistema de segurança (câmeras de vídeo) e Propor iniciativas culturais na escola em 2010.

4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Justifica-se a escolha do tema leitura e escrita por saber da importância e da necessidade de identificar e solucionar as dificuldades de aprendizagem dos alunos do 1º segmento da EJA que envolve os amplos aspectos de sua realidade. A aprendizagem como um processo natural constitui-se a forma como o sujeito aprende e interage com os diferentes recursos de seu cotidiano. As dificuldades relacionadas à aprendizagem devem ser analisadas levando-se em consideração aspectos internos e externos, procurando envolver de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, orgânicos, familiares e sociais. A aprendizagem deve ser ampla, visando o aluno como um todo e não somente os aspectos cognitivos, uma auto aprendizagem, sendo o ambiente apenas um meio estimulador.

Dificuldades de aprendizagem provocam muitas inquietações, pois vários fatores podem interferir esse processo. Vão desde o relacionamento entre professor-aluno até os métodos e técnicas de ensino.

As dificuldades de aprendizagem com a escrita têm uma relação direta com a dificuldade de leitura, pois o ensino da escrita facilita a aprendizagem da leitura, pois a escrita se atém a ortografia, a sintaxe, a adequação do texto, fazendo com que o aluno consiga decodificar melhor as mensagens, melhorando a leitura. Assim, o modo inverso também é verdadeiro, ou seja, com a leitura constante, a escrita será facilitada. E sabendo que os alunos da EJA trazem conhecimentos diferenciados e que suas experiências e vivências influenciam no seu aprendizado faz-se necessário que o professor faça a transposição desses saberes de forma a possibilitar a compreensão da leitura e escrita opondo-se a fragmentação desordenada do conhecimento no interior das disciplinas e entre elas. Isso quer dizer que, dependendo da cultura do educando, seu modo de vida, de falar, de ser na comunidade, influenciam diretamente na sua escrita, porque este poderá escrever errado, como Baptista, Viana e Barbeiro (p. 29), explicam: “a escrita debate-se com a competência ortográfica e mesmo palavras aparentemente muito simples, como rosa ou rosado podem levantar problemas ortográficos, o que também deve ser ponderado na aprendizagem da grafia.” Assim, faz-se necessário a utilização de estratégias como forma de minimizar as dificuldades de aprendizagem.

De acordo com Almeida (2008), algumas estratégias podem servir como passos de um processo para gostar de ler:

- Escolher o texto em primeiro lugar;
- Ler para buscar informações interessantes;

- Buscar textos com informações novas;
- Ler obras literárias para uma boa formação intelectual;
- Rever os próprios escritos para reestruturá-los;
- Ter ao alcance dicionários, enciclopédias e gramáticas para sanar dúvidas;
- Escrever e divulgar seus escritos.

O autor acima citado também explica que alunos com dificuldade de leitura devem ter oportunidade de serem motivados a ler, sempre fazendo com que este tenha uma auto-estima positiva enquanto leitor. Uma auto-estima negativa influencia negativamente em sua leitura. O aluno deve ser motivado a ler pelo prazer, para que possa ter autoconfiança.

Poderá também utilizar a estratégia de relacionar a leitura com a vida do aluno, dando oportunidade a este de escolher o livro que queira que se sinta interessado, para que possa escolher aquele que mais tenha a ver com sua própria vivência. O professor poderá indicar o livro oferecendo informações que desperte a curiosidade para o tema.

Outra estratégia que pode ser utilizada é o incentivo a discussão sobre um tema, fazendo com que o leitor tenha que ler para poder interagir com outros alunos sobre determinado livro ou texto. Para isso, o professor pode monitorar o processo, ficando a disposição para explicar palavras difíceis ou textos mais complicados. Também pode pedir um resumo do livro e fazer perguntas que deverão ser respondidas para o debate entre os alunos. Uma das estratégias para facilitar a aprendizagem da escrita é proposto pelos autores acima citados, utilizando papel quadriculado, pois fornecem pontos de referências para o início e final da letra, a direção do traço e ponto de ligação entre eles.

Na grande maioria dos casos ensinar por onde se começa o desenho da letra e o sentido do traço ajuda a flexibilizar o gesto, a aceder a caligrafia com menor esforço muscular e permitirá posteriormente fazer as ligações entre grafemas da palavra de forma produtiva e rápida. (Baptista; Viana; Barbeiro, 2010 p. 32).

Conforme exposto acima, a diversidade da fala provocada pelas diferenças de dialetos, de camadas sociais, de pronuncia, faz com que cada pessoa tenha um registro mental sobre a escrita. Assim, uma das estratégias utilizadas para o ensino da língua escrita é identificar as diversidades culturais e de pronuncia, mostrando a forma correta de falar determinada palavra e, conseqüentemente, a forma correta de escrever. Além disso, o professor pode realizar a separação das sílabas, para que o educando identifique cada uma delas e possa unir as mesmas. Também deve conscientizar o educando de que muitas palavras se falam de uma forma e se escreve de outra. As atividades a serem realizadas

após a leitura de textos visam proporcionar aos alunos oportunidades de produzir seus próprios textos baseados nas idéias encontradas durante a leitura.

As múltiplas atividades apresentadas concebem a leitura como um processo contínuo, desenvolvendo um sujeito ativo e interativo ao longo de toda sua vida escolar. O professor poderá adaptá-las e recriá-las dependendo dos objetivos, o nível de aprofundamento desejado e a série.

São muitos os questionamentos sobre os tipos de atividades desenvolvidas em sala de aula, pois durante muito tempo acreditou-se na prática pedagógica fundamentada na repetição de exercícios, com conteúdos distantes da realidade do aluno e o conformismo deste diante do caráter autoritário da escola. Alguns resultados dessa reflexão apontam para a necessidade de que as atividades sejam significativas, produtivas e desafiadoras. Segundo Freire, (*apud* NASPOLINI, 1996, p. 17)

Se o educador é aquele que sabe, se os alunos são os que não sabem nada, cabe ao primeiro dar, entregar, transmitir seu saber aos segundos. E este saber não é mais aquela da experiência vivida, mas sim da experiência narrada ou transmitida.

Não é de surpreender então, que, nesta visão bancária da educação, os homens sejam considerados como seres destinados a se adaptar a se ajustar. Quanto mais os alunos se empenham em arquivar os depósitos que lhes são entregues, tanto menos eles desenvolvem em si a consciência crítica que lhes permitiria inserir-se no mundo como agentes de sua transformação, como sujeitos. Quanto mais lhes impõe passividades, tanto mais, de maneira primária, ao invés de transformar o mundo eles tendem a se adaptar a realidade fragmentada contida nos depósitos recebidos.

Assim, a educação de Jovens e Adultos objetiva compreender a busca de identidade dessa modalidade de ensino e a conquista da cidadania pela clientela que a procura. Embora esse público tenha ficado a margem da sociedade brasileira, vem lutando por seus ideais por meio do processo de resgate da leitura e da escrita. O presente projeto contempla para os alunos do 1º segmento da EJA a aquisição de diversos gêneros textuais de forma a integrá-los aos diversos conteúdos de modo que os alunos construam o conhecimento de si em relação a sua realidade social e reconheçam aspectos de outras culturas que possam diferenciar de aspectos da cultura em que vivem, descobrindo o Brasil como ele é e valorizando a cultura de cada região.

A idealização desse projeto é um desafio principalmente na busca de estratégias que possam superar as dificuldades diagnosticadas, explorarem os diversos gêneros textuais com os alunos e fazer um paralelo de leitura e compreensão por meio das estratégias

apresentadas de modo que o aluno consiga captar a idéia central do texto e descobrir a temática abordada. São práticas que ganharam força com a perspectiva de um ensino libertador e conscientizador, ainda que vise à adequação escolar aos interesses pessoais e profissionais de pessoas que não puderam garanti-la em época propícia seja por abandono aos estudos por desinteresse, necessidade de auxiliar financeiramente a família, falta de escola entre outros. Diante dessa realidade, O PIL visa focar nas dificuldades de leitura e escrita priorizando um conhecimento mais global relacionado diretamente ao cotidiano do trabalhador. Acredita-se na capacidade de criar, recriar, transformar e enriquecer as atividades diárias, enfatizar a discussão, o diálogo e a troca de experiências. O mundo fascinante do alfabetismo pode ser encontrado dentro de capas de revistas, livros, jornais, histórias em quadrinhos, histórias de vida de cada cidadão. Parece pouca coisa, mas para combater o analfabetismo a dificuldades em ler e escrever é preciso melhorar a qualidade da alfabetização e continuar explorando nossos saberes e aprimorando no nosso fazer, pois o caminho é amplo.

A perspectiva futura para o projeto é que além das estratégias alcançadas o aluno possa gradativamente adquirir o hábito de leitura, gostar de ler e fazer desse hábito um processo para aquisição da escrita compreendendo, entendendo e explorando as infinitas possibilidades de acesso ao mundo letrado e fazer acontecer.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Contribuir para minimização das dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 1º segmento da EJA mediante a utilização de estratégias que promovam condições mais propícias a aprendizagem desses sujeitos.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

5.2.1 Possibilitar aos alunos acesso aos diferentes gêneros textuais por meio da realização da parada literária, ampliando seu repertório em leitura e escrita.

5.2.2 Criar espaços no ambiente de sala de aula como Baú de leitura e cardápio de leitura, favorecendo o resgate do prazer e do interesse dos alunos pela leitura e escrita.

6 ATIVIDADES/ RESPONSABILIDADES

Atividades	Responsabilidades	Cronograma
<p>1.1- Definir ações e recursos visando à implementação do projeto</p> <p>1.2- Desenvolver Campanha de coleta de diferentes gêneros textuais.</p> <p>1.3- Confeccionar murais no interior da escola, estabelecendo como ponto cada canto com um gênero específico;</p> <p>1.4- Incentivar a participação da comunidade local e dos alunos por meio de divulgação folders e campanha.</p> <p>1.5- Promover como abertura da parada literária peça teatral tendo como enfoque a importância da leitura e escrita</p>	<p>Direção, Coordenação e professores</p> <p>Coordenação, professores, alunos e equipe pedagógica da DRE de Planaltina</p> <p>Coordenação equipe de professores e alunos.</p> <p>Direção, coordenação, e professores.</p> <p>Professores e alunos.</p>	<p>Uma vez por semana.</p> <p>julho e agosto.</p> <p>Três semanas.</p> <p>Durante todo período de execução.</p> <p>Duas vezes por semana.</p>
<p>2.1- Buscar incentivo para a construção de sala ambiente (oficinas) para criação do baú literário e cardápio de leitura.</p> <p>2.2- Construir para a sala ambiente murais, baú com diversos gêneros, TV, Vídeo e acervo com diferentes fontes culturais.</p> <p>2.3- A sala ambiente funcionará como oficinas que promovam o incentivo a leitura e escrita e a construção e reconstrução dos diferentes repertórios de leitura e escrita.</p>	<p>Direção, professores e equipe pedagógica da DRE de Planaltina/DF</p> <p>Direção, coordenação e professores.</p> <p>Coordenação e professores</p>	<p>agosto e setembro.</p> <p>setembro e outubro.</p> <p>novembro e dezembro.</p>

7 CRONOGRAMA

As atividades propostas serão coordenadas e gerenciadas pela direção, coordenação, professores e alunos do CED Vale do Amanhecer com a participação do Núcleo de Movimentação Pedagógica (NMP) da DRE de Planaltina/DF. O período de realização do projeto se destina a 1(um) semestre.

8 PARCEIROS

Os sujeitos envolvidos no processo de execução e realização do projeto serão a comunidade local (alunos, professores, direção, comunidade e a equipe pedagógica do Núcleo de Movimentação Pedagógica (NMP) da DRE de Planaltina/DF.

9 ORÇAMENTO

Para a execução do projeto serão utilizados recursos disponíveis na escola e na Regional de Ensino ou a ser adquiridos com o trabalho voluntário junto à comunidade local.

10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O projeto terá acompanhamento da equipe pedagógica da DRE de Planaltina e pelos parceiros envolvidos. A avaliação será realizada ao longo do processo refletindo a cerca dos resultados obtidos visando à formação da integração do aluno ao mundo da leitura e escrita num processo permanente de construção e reconstrução de conhecimentos o que irá permitir aos alunos aprendizagens significativas e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e culturais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Djalмира Sá. **Estratégias de leitura, de argumentação e de escrita.** Publicado em 04/07/2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/7642/1/--Estrategias-De-Leitura-De-Argumentacao-E-De-Escrita/pagina1.html> >. Acesso em 07/02/2010.
- BAPTISTA, Adriana; VIANA, Fernanda L.; BARBEIRO, Luis. **O ensino da escrita: dimensões gráficas e ortográficas.** PNEP – Programa Nacional de Ensino do Português. s.d. Disponível em: <http://santos.jaml.googlepages.com/escritadimensao_grafica_e_ortografic.pdf>. Acesso em: 10/03/2010.
- Ferreiro, E. & Teberosky, A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- NASPOLINI, Ana Teresa. **Didática de Português: Tijolo por Tijolo: leitura e produção escrita.** São Paulo: FTD, 1996.
- PILETTI, Nelson. **Psicologia da Aprendizagem.** In: Psicologia Educacional. 8ª ed. São Paulo: Ática, 1990.
- PROPOSTA Pedagógica. CED Vale do Amanhecer: Planaltina-DF, 2010.
- SOUZA, Rita de Cácia V. M. de; SALVIANO, Ana Regina Melo; SILVA, Ismália Lopes da. **Coleção Aprendendo a Aprender.** v. 6, p. 113-225. Brasília: UniCEUB, 2004.

ANEXOS

A - Propostas de Atividades para o Cardápio de Leitura e Baú Literário.

1. Leitura interrompida: interromper logo após a leitura de um ou dois parágrafos e fazer-lhes perguntas.
2. Completar lacunas: Um texto com lacunas para que o aluno preencha com palavras que julgar adequadas.
3. Palavras/frases/trechos que não pertencem ao texto: inserir no texto palavras, frases, ou pequenos trechos alheios ao texto os quais serão identificados.
4. Encaixe de palavras/frases/trechos: retirar do texto (meio ou final) expressões, deixando espaço em branco para serem preenchidas conforme opções destacadas.
5. Pergunta antecedendo a leitura: antes de apresentar o texto fazer perguntas específicas sobre o texto.
6. Correspondência título-texto: apresentar um título e dois ou três trechos para fazer a correspondência. Outra possibilidade: apresentar três ou quatro títulos e um texto e indicar o título que corresponde ao texto; apresentar vários títulos e vários textos para fazer a correspondência entre eles.
7. Correspondência manchete notícia: recortar manchetes de algumas notícias. Colocar as notícias em ordem diferente da ordem das manchetes para o aluno fazer a correspondência.
8. Correspondência ilustração conteúdo: uma ilustração e dois ou três textos, após a leitura indicar qual correspondência a ilustração.
9. Correspondência trecho-texto: um pequeno trecho de um ou dois parágrafos e três textos diferentes. O trecho deve estar relacionado a apenas um texto que fará a correspondência.
10. Correspondência trecho livro: registrar um trecho de um determinado livro, entregar para o aluno um ou dois livros pequenos para que descubra de qual livro foi retirado o trecho.
11. Textos manchados ou apagados:
No final de linha: apagar algumas letras de algumas palavras, no final das linhas, ao ler o aluno deverá escrever as letras que estão faltando para completar a palavra.
No meio do texto: apagar uma ou mais áreas no meio do texto, ao ler o aluno deduz os pedaços de palavras ou palavras inteiras que estão faltando e preenche a área.

12. Falso ou verdadeiro: apresentar uma tabela, gráfico, mapa, tira de histórias em quadrinhos ou foto. Pedir que observe todos os detalhes. As seguir lê algumas informações relativas ao texto e assinala qual afirmação é verdadeira ou falsa justificando a resposta.
13. Seqüenciar partes de textos: preparar numa folha um texto montado com frases ou trechos, fora de ordem. O aluno recorta e cola os pedaços na ordem certa. Variação: pegar uma entrevista recortar as perguntas e respostas e colar em folha fora de ordem para que o aluno faça a correspondência e se possível colocar as perguntas em ordem.
14. Classificação: vários textos sem títulos para serem lidos e classificados de acordo com um ou mais critérios referentes ao conteúdo. Exemplo: época, forma, gênero, brinquedos, animais, flores.
15. Roda da leitura: todos os alunos sentados, em formato de um círculo, para a realização da leitura do dia.
16. Vender o livro: todos os alunos, após a leitura do livro, um por vez, fará a apresentação do livro lido. Deverá convencer os demais que o livro é bom.
17. Dramatização do livro: o professor deverá sugerir 3 livros para os alunos escolherem . Após, realizará a leitura e o desenvolvimento do teatro, envolvendo-os na história e dramatização.
18. Caixinha de leitura: o professor seleciona algumas frases, parágrafos curtos, textos e outros, colocando-os em uma caixa. No momento reservado cada aluno retira da caixinha o que deverá ler no dia.
19. Painel da leitura: cada aluno escrevera uma frase que identifique o livro por ele lido. Essa frase vai para o painel destacando a leitura realizada no dia.
20. Self-service: o professor colocará a disposição dos alunos, várias opções de leitura, por exemplo: gibis, literaturas, e outros, para que escolham a leitura do dia.
21. A cadeira o leitor: o professor enfeita uma cadeira para colocá-la em frente aos demais alunos, e, assim, o aluno escolhido, falará sobre o livro lido.
22. Música na leitura: curtindo as leituras é o momento onde o professor escolherá uma música para trabalhar a letra, melodia e interpretação.
23. Feira do livro: o professor promoverá, na escola, uma feira de exposição dos livros pelos seus alunos.
24. Troca Troca da leitura: após a realização da leitura, grupo de 2 ou 3 alunos trocam experiência do livro lido. Cada um no grupo fala do livro que leu.
25. Teatro da leitura: procedida a leitura do livro escolhido, o aluno apresentara o conteúdo da história através de teatro - de vara, fantoches, dobraduras e outros.

26. Recontando a história: momento em que cada aluno terá a oportunidade de recontar uma história, uma lenda, caso ou caso (real).
27. Textoteca: o professor colocará a disposição dos alunos, textos diversos para leitura.
28. Repórter da leitura: um aluno entrevistará outro. As perguntas deverão ser direcionadas para questionamentos do livro lido pelo entrevistado.
29. A maior mentira: promover produção de texto onde os alunos deverão produzir textos absurdos contando uma grande mentira.
30. Filme: Alunos assistem e depois recontam a história.